

22/06/2013 12h36- Atualizado em 22/06/2013 19h26

Índios fazem pesquisadores reféns em Jacareacanga, oeste do Pará

Estudiosos foram vistos pelos índios fazendo pesquisas no rio Tapajós.

Levantamento está sendo feito para verificar a viabilidade de hidrelétrica.

Do G1 PA

12 comentários



Índios Munduruku escoltam pesquisadores, que tiveram os pulsos amarrados com uma corda, em Jacareacanga. (Foto: Lunae Parracho/Reuters)



Três pesquisadores de uma empresa terceirizada pela Eletrobrás são mantidos reféns por índios Munduruku desde a última sexta-feira (21), na cidade de [Jacareacanga](#), no oeste do Pará. Segundo Valdenir Munduruku, umas das lideranças indígenas, os pesquisadores teriam sido encontrados no rio Tapajós, próximo a uma aldeia.

De acordo com nota divulgada no site do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) neste sábado (22), cerca de 25 pesquisadores foram retirados da terra indígena Munduruku pelos próprios indígenas, na última sexta (21) em Jacareacanga. Os técnicos estariam coletando amostras da fauna e flora da região para os estudos ambientais e de viabilidade das usinas hidrelétricas do rio Tapajós, que afetarão o território da etnia.

"O que nós fizemos foi uma ação política, de resistência. Nós sabemos que tinha pesquisadores na região há pelo menos dois meses. Fomos atrás deles e trouxemos para a cidade. Eles estavam divididos em duas equipes, uma de pesca e uma de mata. Nós encontramos a equipe de pesca próximo a aldeia Amanhanã. Trouxemos o chefe das equipes para Jacareacanga, com outros dois, para que eles chamassem todos os pesquisadores pra cidade", relata Valdenir.

Além dos pesquisadores, todo o equipamento usado por eles, como computadores, redes de pesca, máquinas fotográficas e armadilhas foram apreendidas pelos indígenas. Ainda segundo o indígena, mesmo com as manifestações e negociações em Brasília, as pesquisas na região não pararam e os índios se sentem traídos pelo governo, e conta como foi a operação dos índios.

"Tudo correu bem. Eles [os pesquisadores] não imaginavam. Conversamos com eles, foi tudo tranquilo. Agora estamos esperando todos chegarem, e coordenador que vem de Itaituba. Não vamos deixar continuar esse trabalho", diz Valdenir. A Polícia Civil está no local monitorando a situação.

Segundo pronunciamento do porta-voz do cacique geral do povo Munduruku, Jairo Saw, divulgado pelo Conselho Indigenista Missionário, "os pesquisadores já estão na quarta etapa de estudo, já na fase final e previsto para apresentarem o relatório final do EIA – RIMA no mês de novembro".

Uma carta dos índios divulgada no Cimi, os Munduruku afirmam: "Nós deixamos claro para o governo federal que não iríamos deixar entrar nenhum pesquisador nos nossos

territórios. Nós vamos liberar pacificamente este grupo, mas alertamos que não toleraremos mais essa postura por parte do governo federal e dos empreendedores que querem construir barragens".

Os indígenas temem uma ação violenta da Força Nacional, que chegou neste sábado (22) em Jacareacanga, em um avião da Força Aérea Brasileira. "Esperamos que esses militares não tenham vindo para nos atacar, mas sim para defender o nosso direito pela nossa terra, a lei e a Constituição", argumenta a carta.

Por meio da assessoria de imprensa, a Eletrobrás confirmou que três biólogos são mantidos reféns desde a tarde da última sexta (21). A assessoria confirmou que os índios confiscaram os equipamentos e os registros das pesquisas.

A Eletrobrás disse ainda que as pesquisas estão sendo feitas para verificar a viabilidade hidrelétrica do rio Tapajós e que os pesquisadores não estavam em terras indígenas. A empresa afirma que vai pedir que as autoridades de segurança tentem negociar a liberação dos reféns de forma pacífica.

O **G1** tentou contato com a Funai, mas não foi atendido.



Índios Munduruku conversam com os pesquisadores de uma empresa terceirizada pela Eletrobrás. (Foto: Lunae Parracho/Reuters)

Fonte: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2013/06/indios-fazem-pesquisadores-refens-em-jacareacanga-oeste-do-para.html>

25/06/2013 07h13- Atualizado em 25/06/2013 07h53

Índios Munduruku mantiveram vereadores em cárcere privado

Eles querem apoio na luta contra a construção de usinas no rio Tapajós.

Indígenas confiscaram material de trabalho dos pesquisadores feitos reféns.

Do G1 PA

1 comentário



Os índios Munduruku invadiram nesta segunda (24) a Câmara Municipal de [Jacareacanga](#), sudoeste do Pará, e mantiveram os vereadores em cárcere privado por cerca de cinco horas. Segundo a polícia, o prédio foi pichado pelos indígenas. Eles querem o apoio dos vereadores na luta contra a construção de usinas no rio Tapajós.

saiba mais

- [Índios liberam pesquisadores mantidos reféns em Jacareacanga, PA](#)
- [Índios fazem pesquisadores reféns em Jacareacanga, oeste do Pará](#)
- [Governo federal envia grupo para negociar com índios no Pará](#)

No domingo (23), os indígenas libertaram os três pesquisadores da Eletrobrás, feitos reféns desde a última sexta-feira (21). Quando foram encontrados pelos índios, os técnicos estavam coletando amostras da fauna e flora da região para os estudos ambientais e de viabilidade das usinas hidrelétricas do rio Tapajós, que afetarão o território da etnia.

Os pesquisadores libertados já estão a caminho de casa, mas os Munduruku confiscaram todo material de trabalho dos estudiosos. O governo federal ainda está negociando uma data para realizar as consultas públicas que os índios exigiram.

Entenda o caso

Três pesquisadores de uma empresa terceirizada pela Eletrobrás foram mantidos reféns por índios Munduruku de sexta-feira (21) até domingo (23), na cidade de Jacareacanga. Segundo Valdenir Munduruku, umas das lideranças indígenas, os pesquisadores teriam sido encontrados no rio Tapajós, próximo a uma aldeia.

De acordo com nota divulgada no site do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), cerca de 25 pesquisadores foram retirados da terra indígena Munduruku pelos próprios indígenas, na última sexta (21), em Jacareacanga.

Além dos pesquisadores, todo o equipamento usado por eles, como computadores, redes de pesca, máquinas fotográficas e armadilhas foram apreendidas pelos indígenas. Segundo os indígenas, mesmo com as manifestações e negociações em Brasília, as pesquisas na região não pararam e os índios se sentem traídos pelo governo, e conta como foi a operação dos índios.

Um grupo formado por representantes da Secretaria-Geral da Presidência da República, da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Ministério da Justiça (MJ) chegaram a Itaituba, a 400 quilômetros de Jacareacanga, para negociar com os indígenas.

Em nota, a Eletrobrás informou que nenhum dos locais visitados pelos pesquisadores é terra indígena e que os índios apreenderam câmeras fotográficas e computadores com os registros da expedição e o material coletado pela equipe.

Fonte: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2013/06/indios-munduruku-mantiveram-vereadores-em-carcere-privado.html>